

A FORMAÇÃO DOS PEQUENOS APRENDIZES DO SENAI-PR EM IMAGENS: ALBUM ICONOGRÁFICO COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Desiré Luciane Dominschek^{1*}, José Claudinei Lombardi²,

1. Doutoranda em Educação – Filosofia e História da Educação, Faculdade de Educação UNICAMP
2. Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós graduação em Educação UNICAMP

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é apresentar as fotografias como possibilidades de novas pesquisas e novas análises em trabalhos futuros, sobre o ensino profissional no Paraná. Entendendo que cada momento histórico produz representações passíveis de serem analisadas pelo historiador e que podem propiciar outras versões da temática à historiografia, propomos a apresentação da formação de jovens aprendizes por meio de imagens fotográficas na escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Curitiba, entre as décadas de 1950 á 1980. As fotografias em grande maioria produzidas por fotógrafos não identificados e/ou contratos pelo SENAI, apresentam momentos do processo de formação dos aprendizes na ótica institucional, e podem suscitar outras perspectivas de análise.

Autorização legal: A pesquisa é uma pesquisa ligada ao Programa de Pós Graduação em Educação da Unicamp e aprovada pelo Conselho de pesquisa da instituição. Refere-se a uma pesquisa **documental**, com acesso aos arquivos do Centro de Memória do SENAI-PR no Paraná em Curitiba - Arquivo Edgar Leuenroth - UNICAMP e na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Unicamp.

Palavras-chave: Fotografia; SENAI-PR; Fonte

Apoio financeiro: UNICAMP

Introdução

Moraes e Vidal (2002) destacam a partir de estudos de Kossoy e Ciavatta, que a história da fotografia no Brasil, possibilita entender algumas das opções fotográficas, por exemplo a adoção de padrões formais típicos, como a apropriação da preservação da memória documental e também da memória fotográfica. O objetivo desta pesquisa é apresentar as fotografias como fontes de pesquisa e como possibilidades de novas pesquisas e novas análises em trabalhos futuros, sobre o ensino profissional no Paraná. Destamos a partir de

Vidal (2002) que os fatores de ordem cultural e econômico impediram que, ao lado da grande expansão da produção fotográfica na segunda metade do século XX, também se desenvolvesse o registro e a preservação da memória além do âmbito familiar, e neste sentido é primordial analisar as imagens sobre o ensino profissional no Brasil.

Como outras fontes de pesquisa a fotografia permite analisar relações, podendo direcionar, enriquecer a variedade das fontes com as quais o historiador atual. Importante também destacar o uso de imagens (fotografias) como fontes, pois estas não apenas ilustram o texto, mas fazem parte do mesmo. Na interpretação de Kossoy (2001) é preciso atentar para as múltiplas faces e realidades da imagem fotográfica. Ele chama a atenção para as dimensões da fotografia como memória e representação, fruto de uma elaboração cultural, estética e técnica.

Barros (2005), destaca a quem das fotografias no cotidiano escolar. O autor coloca a seguinte questão: O mundo escolar produz imagens? Para Barros a resposta não é difícil, pois a partir da pergunta podemos nos lembrar de gravuras, desenhos, fotografias que ilustram os textos escritos em nossos livros didáticos.

As fotografias produzidas pelas instituições escolares em grande maioria falam de uma história oficial, produzida pelo governo, no caso das escolas federais, estaduais municipais, ou mantenedoras religiosas ou laicas, no caso de instituições particulares. As fotos deste universo são produzidas por fotógrafos profissionais, impondo uma estética apurada no tratamento formal (planos de fundo, distribuição da figuração), com um conteúdo fundado em signos que remetem á tradição humanista secular e á disciplina e moral religiosa. Este álbum iconográfico sobre a história do ensino profissional das escolas do SENAI-PR apresenta o recuo aos primeiros anos de criação das escolas do SENAI-PR, seus espaços, seus tempos ao longo das décadas de existência, as pessoas ali envolvidas: alunos aprendizes, professores, instrutores, empresários, industriais. As fotografias trazem o contexto do que foi vivido,

e possibilitam-nos interrogações objetivas sobre o passado vivido.

Metodologia:

Esta é uma pesquisa histórica sobre a história do ensino profissional no Paraná, objeto este que se insere na área da História da educação, para Saviani (2005) a história da educação se desenvolveu como um domínio de carácter pedagógico, à margem das investigações propriamente historiográficas. O autor aponta que ao longo da última década, os investigadores educadores especializados em história da educação tem feito grande esforço no em obter competência no âmbito historiográfico estabelecendo um diálogo de igual com os historiadores. “cabe frisar que esse diálogo se tem dado por iniciativa dos educadores, num movimento que vai dos historiadores da educação para os, digamos assim, “historiadores de ofício” e não no sentido inverso”. A pesquisa apontada a metodologia de pesquisa documental e história, foram analisados arquivos iconograficos sobre o ensino profissional nas escolas do SENAI-PR no período de 1950 á 1980. Utilizamos imagens do acervo composto e guardado no Centro de Memória, localizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP).

FIGURA (1) – Curso de artes gráficas - 1962



Fonte: Centro de Memória do SENAI-PR

Resultados e Discussão:

A utilização de imagens fotográficas por historiadores vem permitindo realizar trabalhos renovadores no âmbito da história, seja da educação, da saúde ou da ciência. Como outras fontes de pesquisa a fotografia permite analisar relações, podendo direcionar, enriquecer a variedade das fontes com as quais o historiador atua. Importante também destacar o uso de imagens (fotografias) como fontes, pois estas não apenas ilustram o texto, mas fazem parte do mesmo. Na interpretação de Kossoy (2001) é preciso atentar para as múltiplas faces e realidades da imagem fotográfica. Ele chama a atenção para as dimensões da fotografia como memória e representação, fruto de uma elaboração cultural, estética e técnica. As fotografias em grande maioria produzidas por fotógrafos não identificados e/ou contratados pelo SENAI-PR, apresentam momentos do processo de formação dos aprendizes na ótica institucional, e podem suscitar outras perspectivas de análise. As fotografias figuram o retrato das máquinas nos aprendizes, ou seja, máquinas azeitadas e em ótimas condições, aprendizes higienizados e paramentados para o trabalho.

Conclusões:

Utilizamos imagens do acervo composto e guardado no Centro de Memória, localizada na sede da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), que podem ser confrontadas e questionadas com fontes escritas (relatórios, boletins, periódicos) e ainda com documentos existentes no Arquivo Edgar Leuenroth e na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), da Unicamp. As imagens são pontuadas pela leitura de documentos produzidos pelo SENAI, pela produção de historiadores ou pelo periódico editado pelos alunos. Produzidas por fotógrafos não identificados e contratados pelo SENAI, as fotografias apresentam momentos diversos do processo de formação na perspectiva institucional, ou seja, como o SENAI queria dar-se a conhecer, difundir-se pelas imagens que divulgava. Trata-se do que Peter Burke (2004) chamaria de um processo em que “artista e modelo geralmente se faziam cúmplices”. O princípio que orientou a seleção e apresentação das imagens é conferido pela máxima que norteava os cursos formadores de aprendizes: instrução racional para meninos pobres, imbuídos do espírito de que ‘homens certos nos lugares certos’ poderiam render mais e melhor, privilegiavam conformar corpos higienizados à imagem de máquinas bem azeitadas, para que

assim pudessem atender ao processo produtivo.

Referências bibliográficas

ANDERY, Maria Amália. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ARAÚJO, José Carlos Souza.; GATTI JUNIOR, Décio. **Novos temas em História da educação Brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores e Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

BARROS, Armando Martins de. Os Álbuns fotográficos com motivos escolares – Veredas ao olhar JUNIOR, Décio Gatti. Et al. **História da educação em perspectiva : ensino, pesquisa , produção e novas investigações**. Campinas ; SP : Autores e Associados, Uberlandia, MG : EDUFU , 2005.

BARTHES, Roland. **A Câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores. Rio de Janeiro: Lamparita, 2009.

_____. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n.14, maio/ago., 2000, p. 89-107.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane. Tempos “modernos” no Brasil? O parque fabril brasileiro e as iniciativas senasianas. In: BATISTA, Eraldo Leme.; MULLER (Org.), Meire Terezinha. **Realidades da Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ícone, 2015.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal; VIDAL. Diana. Fotografia de Escola: alguns desafios á análise histórica e ao tratamento documental. .In: MORAES, Carmen Sylvia Vidigal et al (Org.). **Escolas profissionais públicas do**

Estado de São Paulo: uma história em Imagens – Álbum Fotográfico. São Paulo: Centro Paula de Souza, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2014.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **O nó do ensino de 2º grau**. São Paulo: MEC; I NEP; Cenafor, 1986.

_____. Reflexões sobre o Ensino e a Pesquisa em História da Educação. In: GATTI, Décio, et al. **História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores e Associados; Uberlândia: MG EDUFU, 2005.